

Boletim

Nº 2.035 - Ano 45 - 8 de outubro de 2018

Giovana Carraro | UFMG



CIÊNCIA E IGUALDADE

Inspirados no tema *Saberes e práticas para reduzir desigualdades*, estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e professores vão apresentar cerca de três mil trabalhos durante a 27ª Semana do Conhecimento, que será realizada de 15 a 19 de outubro. Mostra de vídeos e encontro sobre mobilidade internacional estão entre as novidades da edição.

Página 5

Pesquisa cataloga quase 800 espécies de répteis no Brasil

Página 4

Conservação da **ÁGUA** em paisagens **MINERÁRIAS**

*Charles de Oliveira Fonseca

**Vagner Luciano de Andrade

A maior cidade do país, São Paulo, com seus mais de 12 milhões de habitantes, apresenta sérios problemas de racionamento e abastecimento de água potável. Além de duas grandes represas ao sul – Billings e Guarapiranga –, a capital paulista dispõe de outros meios de captação, tratamento e distribuição. Ao norte da Grande São Paulo, encontra-se o manancial da Serra da Cantareira, na qual unidades de conservação protegem nascentes e corpos d'água que enchem inúmeras barragens naquela região.

No Brasil, outras grandes metrópoles sofrem com a questão da segurança hídrica, mas há cidades que contam com água da melhor qualidade. Em algumas partes do mundo, a água potável suscita conflitos geopolíticos de dimensões e gravidades assustadoras. A água é indispensável à sobrevivência e evolução de todas as formas de vida e agente modelador da crosta terrestre, com efeitos diretos no clima.

Quando se fala em mananciais públicos destinados ao atendimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, algumas palavras-chave, como preservação e sustentabilidade, ganham importância singular. Isso porque, no caminho, há um grande impasse: a descontrolada mineração que põe obstáculo às potencialidades do desenvolvimento socioambiental. Paisagens geológicas tornam-se paisagens minerárias com impacto significativo no entorno.

Na região das paisagens minerárias do Quadrilátero Ferrífero (QF), encontram-se os principais mananciais e sistemas de abastecimento hídrico da capital e adjacências. O entorno de Belo Horizonte, por sua vez, com litologia e geomorfologia favoráveis à manutenção de aquíferos e nascentes, é local privilegiado, porém se formata como território de inúmeros conflitos. Essa questão tem fundamentação socioeconômica historicamente alicerçada na chamada “mineiridade”.

A atividade minerária descaracterizadora de paisagens é parte integrante da cultura e da história do povo mineiro desde os tempos da colonização, quando os elementos espaciais da geologia e da geomorfologia eram importantes geradores de divisas para a Coroa Portuguesa. Em Minas Gerais, de norte a sul e de leste a oeste, importantes recortes do patrimônio geológico são apropriados pela mineração e se tornam cenários de impactos e conflitos. O estado produz grande parte dos minérios necessários às indústrias, sobretudo as internacionais, por meio das commodities.

É preciso rever o modelo econômico da nossa sociedade, pois territórios geológicos vão além das prerrogativas de reservas minerárias e das cifras milionárias a elas associadas. Quando se vislumbra as perspectivas do patrimônio geológico, empreende-se discussão a favor da defesa dos legados que possibilitam compreender a história de formação geomorfológica da Terra.

A superfície e o subsolo terrestre não podem ser vistos apenas como fonte de minerais estratégicos para a sociedade urbano-industrial capitalista, na qual o lucro minerário fica nas mãos das grandes empresas, e a sociedade apenas recebe os passivos e problemas. Diante do exposto, o presente texto apresenta as possibilidades e potencialidades da Pedra Grande, elevação localizada no noroeste

do Quadrilátero Ferrífero (MG), entre os municípios de Igarapé e Itatiaiuçu, na Grande BH, na região de preservação ambiental das represas do Rio Manso e Serra Azul, onde são registados impactos significativos decorrentes da mineração. Essas áreas de mananciais não se encontram biologicamente conectadas, dada a existência de extrações minerais em pleno funcionamento.

Essas áreas são potencializadoras do turismo sustentável e da interpretação ambiental, porém a égide econômica sobrepuja lugares e comunidades. Na paisagem minerária da parte noroeste do QF encontra-se um importante recorte geoambiental, a Pedra Grande, ou Pico do Itatiaiuçu, divisor de águas de dois importantes sistemas, o Rio Manso, com 65.778 hectares, e o complexo Serra Azul, com 26.058 hectares, ambos declarados como Áreas de Proteção Especial (APE). Criados, respectivamente, em 1988 e em 1980, compõem-se de represas artificiais cercadas de vegetação nativa e de uso restrito, com entrada proibida. A conexão ecológica direta entre os mananciais se faz necessária por meio da criação de alguma unidade de conservação de proteção integral no âmbito da legislação estadual.

Com seus lugares e paisagens, esses territórios concentram o valor histórico da formação pretérita do planeta e podem ser bem apropriados para fins ecológicos, pedagógicos e turísticos. Serras, picos e demais formas do relevo são provas cabais das modificações, sendo algumas delas de importância para fins científicos e produção de conhecimento. Nesse ensejo, faz-se relevante considerar a permissão legal para outros usos desses territórios, para além da efêmera prática minerária, a fim de usar as áreas preservadas para fins de aprendizagem e contemplação dos marcos singulares (geológicos e geomorfológicos) na paisagem. Nessa linha de amplitudes de usos, os geoparques são importante proposta para priorizar os geopatrimônios ou geossítios.

Ao expor a premissa do geoturismo e da interpretação ambiental na região, o desenvolvimento sustentável se efetiva por meio de ações que viabilizam novos usos e apropriações. Além de apresentar reflexões sobre as paisagens minerárias que cercam o Pico Itatiaiuçu, o Estado e a coletividade devem concentrar-se em entender a importância ecológica, geográfica e histórica desses cenários, contribuindo para a sua salvaguarda. Assim, os conflitos relacionados à preservação da água em paisagens minerárias podem ser ressignificados por meio das atividades do geoturismo, nas quais sítios naturais se tornam locais de percepção, leitura, análise e interpretação de aspectos físicos, químicos e biológicos. Cenários geológicos preservados serão a certeza de água potável e de qualidade e contribuirão para a formação de uma sociedade com nova percepção sobre os elementos naturais e de sua conservação.

*Bacharel em Turismo e mestre em Geografia e Análise Ambiental pelo Instituto de Geociências da UFMG

** Bacharel-licenciado em Geografia e Análise Ambiental pelo Unibh e licenciado em História pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Foco nas **ATIVIDADES-FIM**

Para fazer frente à retração orçamentária, UFMG investe recursos próprios em iniciativas acadêmicas

Ana Rita Araújo

Diante do forte impacto da retração de financiamento sobre as atividades acadêmicas, uma iniciativa institucional está direcionando recursos próprios da UFMG para áreas consideradas fundamentais: estruturação de laboratórios para ações de graduação, fomento de produtos destinados à educação básica e apoio a mestrados profissionais, a doutorandos e a docentes com perfil júnior.

Como explica a reitora Sandra Regina Goulart Almeida, trata-se de um conjunto de ações de fomento para estimular processos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, atividades-fim da Universidade. “O objetivo é oferecer o necessário apoio em um momento em que a produção acadêmica da UFMG se destaca, mas o aporte das agências de fomento tem-se retraído”, afirma a professora.

Disponibilizados por meio de editais das pró-reitorias acadêmicas – Graduação, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação – os valores serão aplicados nos próximos meses. Recursos próprios são aqueles provenientes de fontes como convênios e prestação de serviços e não de repasses do governo federal.

Laboratórios

Propostas ao Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação (Paleg 2018) podem ser enviadas até 31 de outubro. O objetivo da iniciativa é estruturar laboratórios para atividades de graduação por meio do suporte financeiro a ações inovadoras. São financiáveis equipamentos específicos para esses laboratórios, custos de instalação e manutenção de equipamentos, material de consumo, pagamento integral ou parcial de contratos de manutenção e de serviços de pessoa jurídica de caráter eventual. Cada proposta apoiada receberá, no máximo, R\$ 200 mil.

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Benigna Oliveira, a chamada atende a uma demanda da comunidade acadêmica, que carece de fontes de financiamento para a estruturação de laboratórios para o ensino de graduação. “Nosso objetivo é estimular e consolidar ações inovadoras e integradoras que contribuam para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem-avaliação mais interativas e colaborativas”, comenta. “Esperamos que, com o apoio a esses laboratórios, sejam introduzidas novas metodologias pedagógicas e atividades didáticas que contribuam para a melhoria do ensino nos cursos de graduação”, acrescenta a pró-reitora. A chamada prevê que cada congregação de unidade acadêmica submeta até duas propostas.

Perfil júnior

Três editais da Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG) disponibilizam o montante de R\$ 250 mil de recursos próprios da UFMG para apoio financeiro a mestrados profissionais, a doutorandos e a docentes com perfil júnior. Ao todo, 80 propostas foram contempladas.

O Programa de Apoio aos Mestrados Profissionais (Pamp) tem o objetivo de fomentar a presença de professores visitantes nos cursos dessa modalidade na UFMG, para missões de ensino e pesquisa de curta duração. Propostas de cinco cursos foram aprovadas, e dez docentes de outras instituições participarão de atividades na Universidade.



Sala de aula no campus Pampulha

Quarenta e sete propostas foram contempladas no Programa de Apoio a Doutorandos (Pado), que oferece suporte financeiro à participação de pesquisadores em missões técnicas e apresentação de trabalhos em eventos científicos no país e no exterior. Viés semelhante tem o Programa de Apoio a Docentes com Perfil Júnior (Padoc Jr.), que oferece recursos financeiros a professores com até sete anos de doutoramento que queiram apresentar trabalhos científicos no país e no exterior. Vinte e três professores tiveram seus pleitos aprovados.

“Mesmo com dificuldades orçamentárias, procuramos atender programas e pesquisadores com menos acesso a fontes de financiamento e que precisam de mais suporte para se consolidarem”, afirma a pró-reitora adjunta de Pós-graduação, Silvia Alencar. A esse esforço soma-se a manutenção, na atual gestão, do programa institucional de auxílio à pesquisa de docentes recém-contratados ou recém-doutorados, iniciativa da Pró-reitoria de Pesquisa.

Educação básica

Também com recursos próprios da Universidade, a Pró-reitoria de Extensão (Proex) lançou, em agosto deste ano, edital de fomento a produtos destinados à educação básica, oriundos de programas e projetos de extensão. A intenção foi financiar formas distintas de compartilhamento do conhecimento, como cartilhas, sites e vídeos, não só para o público acadêmico, mas para diversos setores da sociedade.

O edital é parte de um conjunto de ações da Proex com o intuito de estreitar relação com a educação pública e construir ações que contribuam “para enfrentar um abismo histórico que existe entre universidade pública e a educação básica pública”, explica a pró-reitora de Extensão, Cláudia Mayorga. Segundo ela, é necessário compreender que o conhecimento gerado nas ações de extensão pode ser difundido e compartilhado de várias formas, além dos tradicionais formatos de artigos acadêmicos, teses, dissertações e livros.

LISTAR para PRESERVAR

Pesquisador do ICB participa de mapeamento inédito, por estado, de espécies brasileiras de répteis

Cláudia Amorim



Henrique Caldeira Costa | UFMG

Exemplar da espécie *Bothrops bilineatus* encontrado no Mato Grosso

O Brasil é o terceiro maior celeiro de diversidade de répteis. Em todo o território nacional, já foram descritas 795 espécies, quantidade que situa o país atrás apenas da Austrália (1.057) e do México (942) – no mundo, são aproximadamente 11 mil espécies de répteis catalogadas. Esses dados constam do artigo *Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies*, de Henrique Caldeira Costa, recém-doutor em Zoologia pela UFMG, e Renato Silveira Bérnills, professor do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Publicado na revista *Herpetologia Brasileira*, da Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH), o levantamento atualiza a lista de todas as espécies de répteis do Brasil. Em uma ação inédita, os pesquisadores também mapearam as espécies existentes em cada um dos 26 estados, além do Distrito Federal.

A produção científica na área da taxonomia – ciência que busca descrever, identificar e classificar os seres vivos – é incessante. Por isso, uma lista de descrição das espécies deve ser atualizada periodicamente. “Desde 2005, quando a SBH publicou a primeira compilação dos répteis brasileiros, nove espécies, em média, foram descobertas por ano”, informa Henrique Costa.

Para coletar todos os dados que compõem a nova lista de espécies de répteis brasileiros, os autores analisaram mais de mil descrições, revisões taxonômicas, inventários e notas de distribuição geográfica divulgados em publicações científicas, desde a última atualização, em 2015.

De acordo com o pesquisador, a lista concentra informações de várias pesquisas em um só lugar, e a inclusão do mapeamento por estados possibilita estudos mais regionalizados. Segundo Henrique Costa, a lista se transformou em referência para pesquisadores, consultores ambientais, organizações públicas e privadas e é citada principalmente em inventários e estudos de impacto ambiental.

Exclusivas do Brasil

De acordo com o estudo, no Brasil são conhecidas 36 espécies de cágados, tartarugas e jabotis, répteis que pertencem à ordem dos Testudines, por terem o corpo recoberto por carapaças. Da ordem Crocodylia – grandes répteis semiaquáticos com corpo revestido por grossas escamas – foram descritas apenas seis espécies de jacarés. As outras 753 espécies são da ordem Squamata – répteis com o corpo escamado. Desse grupo, 405 espécies são de serpentes, 276, de lagartos, e 72, de anfisbenas, popularmente chamadas de cobras de duas cabeças.

Das 795 espécies descritas, quase metade é endêmica, ou seja, ocorre apenas nos ambientes naturais do território brasileiro. No caso dos jacarés, informa Costa, nenhuma espécie encontrada no Brasil é endêmica. Em relação aos cágados, seis espécies são exclusivas do país, como o cágado-de-hogei (*Mesoclemmys hogei*), que vive na região da bacia do Rio Paraíba do Sul e está ameaçado de extinção.

Na ordem com maior número de espécies descritas – a Squamata – são endêmicos 40% das serpentes, 53% dos lagartos e 76% das anfisbenas. “Além de concentrar importante diversidade de répteis, o Brasil possui número significativo de endemismos”, resume Henrique Costa.

Abundância

Das 27 unidades federativas, a mais rica em espécies de répteis é o Mato Grosso, com 298. Alguns fatores que influenciam a distribuição das espécies são a extensão territorial, a diversidade de biomas e o clima. “O Mato Grosso é o terceiro maior estado em área e conta com três biomas distintos, a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal. Tem clima mais quente, fisiologicamente mais propício para a sobrevivência dos répteis”, explica Costa.

Curiosamente, estados com grandes territórios como Roraima, Piauí e Ceará têm riqueza de répteis próxima à do Distrito Federal (DF), a menor unidade federativa do país. “Isso ocorre porque são estados com grande potencial, mas com poucos estudos amostrais nessa área. Neles, ainda há muitas espécies a serem descobertas”, diz o autor do estudo.

Como identificar um réptil

Para identificar uma espécie, o taxonomista observa se as características do réptil coletado são similares às de alguma espécie já reportada pela ciência. Várias características morfológicas são analisadas: tamanho de suas estruturas anatômicas, o número, o formato e a coloração de suas escamas. Caso haja material com o DNA preservado, o pesquisador pode se valer de análises genéticas.

Os centros de pesquisas taxonômicas reúnem coleções de espécies devidamente documentadas e preservadas, além de um sistema de empréstimo colaborativo entre eles, de forma a possibilitar estudos comparativos. A UFMG participa dessa rede por meio da coleção de répteis do Centro de Coleções Taxonômicas, que reúne aproximadamente três mil exemplares.

Se o taxonomista confirmar que as características do animal estudado não coincidem com as de alguma espécie conhecida, ele deve descrever seus achados em artigo.

Artigo: *Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies*

Autores: Henrique Caldeira Costa e Renato Silveira Bérnills

Disponível em: <https://bit.ly/2NkUggP>

CONTRA a DESIGUALDADE

Mostra de vídeos e encontro sobre mobilidade internacional são novidades da 27ª Semana do Conhecimento

Teresa Sanches

Começa na próxima segunda-feira, 15, e segue até sexta, 19 de outubro, nos campi Pampulha e Montes Claros, a 27ª Semana do Conhecimento da UFMG. Durante os cinco dias, estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos em educação e professores vão socializar suas impressões e experiências acadêmicas inspirados no tema *Saberes e práticas para reduzir desigualdades*.

Os cerca de três mil trabalhos serão expostos em pôsteres, slides e apresentações orais. A mostra inédita *#VisualizaUFMG 2018* premiará vídeos que mostrem projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de forma rápida, clara e atrativa para o público não especializado.

A Semana inova também com a realização do 1º Encontro de Mobilidade Internacional da UFMG, promovido pela Diretoria de Relações Internacionais, em parceria com a Escola de Ciência da Informação (ECI) e o Instituto Confúcio. Os 12 trabalhos inscritos serão apresentados no dia 9, na sala 1.000 da ECI, e reapresentados no dia 18, no CAD 3.

A consonância do tema da Semana do Conhecimento UFMG com a proposta da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é vista pela reitora Sandra Regina Goulart Almeida como oportunidade de pôr em debate o papel da ciência como agente de promoção da igualdade, o que reforça a necessidade de investimentos em pesquisa, educação e nas próprias universidades. “Elas são patrimônio do Brasil e fundamentais na construção de um país sustentável e inclusivo”, defende a reitora.

Para a pró-reitora de Extensão, Cláudia Mayorga, responsável pela organização geral desta edição, “a Semana do Conhecimento é um momento para a comunidade acadêmica olhar para si e refletir sobre sua produção e analisar qual tem sido seu alcance. Como o tema desta edição é também o tema central da extensão, acreditamos que a Universidade tem muito a colaborar com o fortalecimento de valores como justiça, igualdade e democracia”.

A mostra *#VisualizaUFMG*, com 40 vídeos inscritos, é destacada pela pró-reitora como iniciativa que pode amplificar a divulgação da produção científica da UFMG. “Ao propor uma reflexão sobre como os saberes e práticas podem colaborar com uma sociedade menos desigual, acreditamos que outras formas de comunicação, que não somente por meio de pôsteres, artigos científicos, teses e dissertações, contribuam para a conexão com a sociedade”, argumenta.

A abertura oficial da Semana ocorrerá simultaneamente nos campi Pampulha e Montes Claros, no dia 15, às 9h. No Instituto de Ciências Agrárias, a professora Flávia Maria Galizoni, coordenadora do Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, faz palestra sobre o tema da Semana. Na noite do mesmo dia, às 19h, o professor Antônio Alvimar Souza, vice-reitor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), ministra a palestra *Ciência como enfrentamento das desigualdades*. A programação segue com minicursos, oficinas e palestra, além das apresentações dos trabalhos de iniciação científica e graduação.

Em Belo Horizonte, no CAD 3, o cacique Rosivaldo Ferreira da Silva (Babau), líder tupinambá, vai apresentar experiências e



Trabalhos da mostra de graduação em exposição na edição de 2016

formas criativas de lidar com problemas do seu povo. O professor do Departamento de Antropologia da UnB José Jorge de Carvalho compartilhará sua vasta experiência a respeito de questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e políticas sobre saberes distintos. Também contribuirá com o debate a professora Rosângela Pereira de Tugny, da Universidade Federal do Sul da Bahia, que já participou de projetos como o Acervo Curt Lange e o Laboratório de Etnomusicologia da UFMG.

Outros destaques da programação são o Seminário Anual do Instituto de Estudos Interdisciplinares, que será realizado nos dias 18 e 19, a Mostra Virtual Pesquisa e Extensão na Rede de Museus, que disponibiliza, no website da Rede de Museus UFMG (<http://www.ufmg.br/rededemuseus/mostravirtual>), todos os pôsteres dos projetos realizados nos seus 21 espaços, e a feira agroecológica do campus Pampulha. Na avaliação da professora Cláudia Mayorga, a presença dos pequenos produtores no cotidiano da UFMG – a feira é realizada quinzenalmente – simboliza a preocupação da Universidade em dialogar com outros setores da sociedade. “É uma conexão importante, especialmente quando pensamos nas áreas de interesse para interlocução com esses atores, como as ciências agrárias, gestão ambiental e cultural”, defende.

No dia 18, quinta-feira, haverá entrega do Prêmio de Teses UFMG e anúncio dos vencedores do Grande Prêmio de Teses. O encerramento da Semana, na tarde de sexta-feira, dia 19, no auditório da Reitoria, será marcado pela premiação dos trabalhos. A programação está disponível no site <https://www.ufmg.br/semanadoconhecimento/>.

Mostra em Belo Horizonte	Trabalhos inscritos
27ª Semana de Iniciação Científica	2.014
8º Seminário de Iniciação Científica Júnior	89
21º Encontro de Extensão	547
22ª Semana de Graduação	197
8ª Jornada de Apresentação do Conhecimento produzido pelos servidores técnico-administrativos em educação	21
3º Seminário do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (Pipa)	23
4ª Mostra Virtual Pesquisa e Extensão na Rede de Museus	Até o fechamento desta edição, as inscrições ainda estavam abertas
1º Encontro de Mobilidade Internacional da UFMG	12
#VisualizaUFMG 2018	40

Mostra em Montes Claros*	Trabalhos inscritos
8º Seminário de Iniciação Científica Júnior	19
21º Encontro de Extensão	62
22ª Semana de Graduação	35
	(número estimado)

*Os melhores trabalhos serão apresentados em Belo Horizonte

Cepe regulamenta **ATIVIDADES** curriculares ministradas a **DISTÂNCIA**

RESOLUÇÃO Nº 13/2018, DE 11 DE SETEMBRO DE 2018

Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE nº 06/2016, de 10 de maio de 2016.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, considerando a necessidade de regulamentar a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação ofertados pela UFMG; o disposto na Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que trata da introdução de disciplinas na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos pelo Ministério da Educação; o disposto no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e a proposta aprovada pela Câmara de Graduação, resolve:

Art. 1º Consideram-se como atividades acadêmicas curriculares no formato pedagógico a distância aquelas nas quais a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e as atividades educativas sejam desenvolvidas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Parágrafo único. As atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância são equivalentes às presenciais, para efeito de integralização curricular.

Art. 2º Os cursos de graduação presenciais ofertados pela UFMG, em consonância com sua respectiva organização pedagógica e curricular, poderão incluir em seus percursos curriculares atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância.

§ 1º Pelo menos 80% (oitenta por cento) da carga horária total requerida para a integralização curricular do curso deverá ser desenvolvida presencialmente.

§ 2º Os projetos pedagógicos dos cursos deverão explicitar quais atividades acadêmicas curriculares ou grupos de atividades poderão ser ofertados no formato pedagógico a distância, integral ou parcialmente.

Art. 3º As atividades acadêmicas curriculares deverão indicar a proporção da carga horária a ser desenvolvida presencialmente e a distância.

§ 1º Tanto a carga horária presencial da atividade acadêmica curricular quanto aquela a distância deverão ser múltiplas de 15 (quinze) horas-aula.

§ 2º Todas as atividades acadêmicas curriculares que incluam atividades a distância deverão prever pelo menos um encontro presencial e uma avaliação presencial.

§ 3º A atividade acadêmica curricular, cuja carga horária referente aos encontros e às avaliações presenciais seja inferior a 15 horas-aula, será considerada como de oferta integral no formato pedagógico a distância, para efeito de integralização curricular.

§ 4º Na solicitação de oferta das atividades acadêmicas curriculares no formato pedagógico a distância, deverão ser indicadas as datas e horários dos encontros presenciais, das avaliações presenciais e das tarefas síncronas.

Art. 4º As atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância requerem 75% (setenta e cinco por cento) de assiduidade como um dos critérios de aprovação.

§ 1º A assiduidade nas atividades integrantes da carga horária a distância será aferida pela efetiva realização das tarefas determinadas.

§ 2º Cada tarefa integrante da carga horária a distância deverá ter uma carga horária especificada para fins de verificação da assiduidade.

§ 3º Para compor o cálculo do coeficiente de 75% (setenta e cinco por cento), a assiduidade deverá ser aferida tanto nas atividades presenciais quanto nas a distância.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 6º A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professora Sandra Regina Goulart Almeida
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

UFMG NOS RANKINGS

Na edição 2018 do Ranking Universitário Folha (RUF), do jornal Folha de S.Paulo, divulgada em 1º de outubro, a UFMG aparece, pela quinta vez consecutiva, como a melhor instituição na dimensão ensino entre 196 universidades públicas e privadas. Na classificação geral, a UFMG subiu do quarto para o terceiro lugar e aparece bem posicionada nas outras quatro dimensões avaliadas: Mercado (2º lugar), Inovação (4º lugar), Internacionalização (6º) e Pesquisa (7º).

A UFMG é a melhor instituição de ensino superior federal e a terceira do país, de acordo com ranking mundial Times Higher Education (THE) 2019. Na classificação geral, que inclui mais de 1.250 universidades, a UFMG está posicionada na faixa 601-800, com outras três federais e uma confessional brasileiras – UFRJ, UFRGS, Unifesp e PUC-Rio. No item “Citações”, que compõe os critérios de avaliação, a UFMG está mais bem posicionada do que USP e Unicamp, que figuram, respectivamente, nas faixas 251-300 e 401-500 da classificação geral.

Apenas duas universidades brasileiras – USP e UFMG – são citadas em outro ranking, o Nature Index, que indica o Brasil como um dos países que ingressaram no mundo da ciência de alto impacto, juntamente com China, Áustria, Noruega, Irã e República Tcheca. Divulgado no dia 19 de setembro, o ranking reúne dados relativos a citações em periódicos de alto impacto no período 2015-2017.

CURSOS SUBSEQUENTES

Desde o início deste ano, o Colégio Técnico da UFMG (Coltec) oferece cursos técnicos subsequentes, que são formações profissionalizantes destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. Antes, ofertava apenas cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O edital do processo seletivo para as turmas de 2019 dos cursos técnicos subsequentes está disponível no site da Copeve (www.ufmg.br/copeve/site_novo/?pagina=1). O candidato conta com duas opções de formação – o curso de Desenvolvimento de Sistemas, com ênfase em programação de dispositivos móveis, e o de Biotecnologia, com ênfase em análises clínicas. As inscrições deverão ser feitas de 22 a 30 de novembro. Mais informações sobre o processo seletivo estão disponíveis no edital (<https://bit.ly/2zLqvCg>).



Acervo da pesquisa

Espécime de tamanduá, objeto da pesquisa de Flávia Miranda, contemplada com menção honrosa

PRÊMIO CAPES

Seis trabalhos defendidos na UFMG em 2017 serão premiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). Quatro teses foram escolhidas as melhores em suas respectivas áreas de conhecimento, e outras duas mereceram menções honrosas do Prêmio Capes de Tese 2018.

Bruno Ricardo de Carvalho, do programa de pós-graduação em Física, Rodolfo Wanderson Lima Coutinho (Ciência da Computação), Daniel Reis Silva (Comunicação Social) e Juliana de Souza Barros (Demografia) foram selecionados para o prêmio principal, com outros 38 pesquisadores; Rubem Teixeira Ramos (Ciência da Informação) e Flávia Regina Miranda (Zoologia) estão entre os 81 que receberão menções honrosas.

O pró-reitor de Pós-graduação da UFMG, professor Fábio Alves, destaca a diversidade das áreas contempladas. “As escolhas da Capes refletem o caráter abrangente da excelência da UFMG, que atinge todos os campos do conhecimento”, afirma.

Os prêmios serão entregues em solenidade no dia 13 de dezembro, em Brasília, quando também serão anunciados os vencedores das três grandes áreas do conhecimento (Grande Prêmio Capes de Tese).

POEMAS E FOTOGRAFIAS

Alunos da UFMG podem se inscrever, até 19 e 20 deste mês, respectivamente, nos concursos de fotografia e de apresentação oral de poemas inéditos. A iniciativa integra programação da Jornada Affonso Ávila – 90 anos, da Faculdade de Letras (Fale). O evento será realizado no próximo dia 24, das 9h às 16h30, no Auditório Bicalho da Fafich, campus Pampulha. A solenidade de premiação será realizada no mesmo local, às 18h. As fotografias premiadas passarão a fazer parte do Acervo Affonso Ávila, que integra o Acervo de Escritores Mineiros, sediado no prédio da Biblioteca Central. As inscrições devem ser enviadas para o e-mail concursoaffonsoavila@gmail.com.

RASTREAMENTO DE CARDIOPATIAS

O Provar+, projeto de rastreamento de cardiopatias na atenção primária por meio de ecocardiografia em centros de saúde, abrigado no Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, foi premiado como Melhor Tema Livre Oral (pesquisador sênior) durante o Congresso Brasileiro de Cardiologia, realizado no fim de setembro, em Brasília.

Único do gênero no país, o projeto integra o Programa de Rastreamento de Valvopatia Reumática (Provar), fruto de colaboração da UFMG com o Children’s National Health System dos Estados Unidos. A iniciativa é financiada pela Edwards Lifesciences Foundation e pelo CNPq.

Os exames, que beneficiam populações de baixa renda, são realizados por agentes não médicos, que utilizam aparelhos portáteis e ultraportáteis. As imagens são transmitidas por telemedicina e analisadas por especialistas do Hospital das Clínicas e norte-americanos. O objetivo é fazer diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares. Desde 2017, foram realizados mais de 3.500 exames em adultos jovens e idosos de Montes Claros e Nova Lima.

PROTOSCOLOS para o que é INSTÁVEL

Em livro, professores de jornalismo propõem reflexão sobre a graduação e princípios que se aplicam aos diversos meios e fases da produção

Itamar Rigueira Jr.

As características do ambiente digital e a velocidade das mudanças por que passa a comunicação exigem grande capacidade de adaptação tanto de profissionais quanto dos modos de fazer. A convicção sobre esse aspecto foi uma das bases para a elaboração do livro didático *Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição* (Editora UFMG), que reúne nove professores dos cursos de comunicação da Universidade.

O volume, que materializa pelo menos cinco anos de debates e testes em salas de aula e laboratórios, soma valores fundamentais e protocolos que servem aos diferentes veículos da produção jornalística e às diversas fases do processo. De acordo com o professor Bruno Souza Leal, que assina como organizador, o livro propõe não só procedimentos, mas também questões e problemas. E se apoia em reflexões de fundo sobre temas como a formação em graduação e a ética.

“A graduação, e não apenas em comunicação, é marcada pela tensão entre formar o profissional e o especialista na área de conhecimento. E essas duas coisas não são necessariamente compatíveis. É preciso adaptar os processos pedagógicos para pensar como articular experiência profissional com área de conhecimento. A tensão deve ser a mola propulsora para a busca de respostas que mudam constantemente”, afirma Bruno Leal.

O livro recém-lançado enfatiza ainda que não cabe pensar no currículo de jornalismo com a preocupação de atender estritamente ao mercado de trabalho, que é instável por natureza. “Ao longo dos quatro anos de formação, surgem novas ocupações, constituem-se demandas inesperadas. A promessa possível é a condição de adaptabilidade. É preciso que o profissional se transforme com a vida, mais que com o mercado”, diz o professor.

Precisão e respeito

Os textos que contemplam os processos do fazer jornalístico tratam de prospecção, planejamento, pesquisa e apuração, entrevista, produção e edição textual. Os autores propõem protocolos que se diferenciam das fórmulas que recheiam boa parte dos manuais de jornalismo e princípios menos gerais.



Foca Lisboa | UFMG

Atividade em laboratório de redação: novas ocupações e demandas inesperadas

“Sugerimos caminhos que contêm dimensões imprescindíveis para qualquer produto ou processo, como o compromisso com a qualidade e a precisão e o respeito aos públicos e à diversidade”, enumera Leal, lembrando que cada uma das etapas oferece desafios variados. “A entrevista, por exemplo, encerra questões que não se resolvem facilmente, porque envolve escuta, observação, ritualidades. Não se trata de processos de fábrica, por isso é instigante.”

A abordagem de *Formação em jornalismo* é permeada pela ideia de compromisso com a diversidade social e “uma realidade heterogênea, feita de modos diferentes de saber o mundo”, nas palavras de Bruno Leal. Ele alerta para o perigo de uma atitude arrogante, tanto na ação do jornalista como na do professor. “É preciso relativizar convicções, manter o questionamento e saber lidar com diferenças”, diz.

Autor do texto que fecha o volume, o professor Carlos Alberto de Carvalho ressalta que não é suficiente pensar sobre ética no jornalismo com base apenas nos itens de um código. Ele cita o filósofo francês Paul Ricoeur – que afirmou que a ética pressupõe viver bem em um mundo justo – para escrever que “a ação ética deve ser a de promoção desse mundo justo e bom, constituído a partir do reconhecimento pleno das diferenças e da promoção da justiça e dos princípios igualitários e paritários”.

Além de Bruno Leal e Carlos Alberto de Carvalho, o livro tem como autores Carlos D’Andréa, Carlos Jáuregui, Elton Antunes, Geane Alzamora, Joana Ziller, Nísio Teixeira e Phellipy Jácome.

Livro: *Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição*

Organizador: Bruno Souza Leal

Editora UFMG

92 páginas / R\$ 26,10 (em www.editoraufmg.com.br.)